

Jefferson Barbosa¹
Fabiana Barbosa Louzada²

¹Professor de Expressão Artística da
E.M. Prof. José Américo Lomeu Bastos
– Angra dos Reis

²Professora de Expressão Corporal

INES

ESPAÇO

DEZ/99

47

Expressividade e corporeidade: trilhando os caminhos da arte

A questão educacional, atualmente vem sendo colocada, principalmente, relacionada a “reformas” ditas inovadoras e à mídia, através de propagandas que dizem: “o ensino AGORA é para a vida”. Pensar um ensino de qualidade envolve muito mais que boa vontade. Exige um compromisso, uma política educacional que seja clara e intencional. Esse é o perfil da escola que estamos construindo em Angra dos Reis: mais democrática, participativa e com uma educação que entende a qualidade, a partir da valorização e respeito às diferenças.

As classes especiais para alunos surdos funcionam há quase nove anos na Escola Municipal Professor José Américo Lomeu Bastos, atendendo 73 alunos no Ensino Fundamental, oferecendo também, a Educação Infantil e a Educação de Jovens e Adultos.

Para propormos um ensino de qualidade, priorizamos a construção da cidadania crítica, tendo a realidade do nosso aluno como **ponto de partida** para a construção do conhecimento.

Através da pesquisa participante, realizada com os pais/alunos/professores..., fazemos o resgate da história de vida desse aluno, elemento fundamental para a construção do Esquema Curricular, do qual selecionamos os Temas geradores e os conteúdos específicos de cada Núcleo de Conhecimento (Língua e Expressão/Sócio-história/Ciências Exatas e Científicas/Expressão Artística e Expressão Corporal), trabalhados nos ciclos a partir de uma abordagem interdisciplinar. Buscamos, dentro dessa proposta, desenvolver a Língua de Sinais como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2), para o aluno surdo, ampliando suas possibilidades de comunicação, pela valorização das diversas linguagens.

Pensar numa interferência político pedagógica, é desenvolver as capacidades de observar, analisar fenômenos, ou seja, a definição de situações concretas, reais, nas quais se delineiam preconceitos, desvalorização da pessoa humana, ausência da

consciência corporal e da identidade. Para isso, buscamos continuamente as relações entre as situações específicas da arte, da corporeidade e aquelas inerentes ao contexto social, sendo este o principal objetivo das áreas que chamamos de EXPRESSÃO ARTÍSTICA E EXPRESSÃO CORPORAL, estabelecendo uma inter-relação com outros conhecimentos, constituindo outras formas de interpretar o mundo.

“Mestre não é só quem ensina, mas quem de repente aprende.” João Guimarães Rosa.

Podemos falar um pouco do trabalho com os nossos alunos, partindo da frase de Guimarães Rosa. A transformação da sala de aula em um laboratório do saber.

Um conhecimento horizontal que cresce ao trocar com o outro, ao aprender com o outro.

Em nossas aulas, procuramos sempre ouvir o aluno sobre a proposta apresentada para que possamos saber seu conhecimento anterior, sua visão (apreensão) do mundo em que vive. Dessa forma, estamos cons-

truindo, re-construindo, educador e educando, um mundo menos perverso, onde a relação se dá através do diálogo, do contato, do respeito, da honestidade, das semelhanças e diferenças. O primeiro diálogo sempre acontece pelo olhar, estamos sempre qualificando esse toque de sinceridade, disponibilidade e confiança para que o aluno se sinta seguro em suas descobertas, acreditando ser a liberdade, a brincadeira e a alegria, a atmosfera necessária para a criação de um universo rico em informações, sensações e experimentações. Quantos registros não são suscitados e explorados durante uma "brincadeira"? Brincadeira feita com a curiosidade, atenção, integração, divertimento, segurança e organização.

É na busca de um indivíduo criativo, crítico e sensível que integramos as áreas de Expressão Artística e Corporal, onde realizamos várias atividades que visam a descoberta de um corpo ativo e presente, nossa primeira identidade. Realizamos um inventário do nosso corpo, experimentando, através de atividades lúdicas, o nosso apoio (eixo corporal) e o deslocamento deste: força, equilíbrio, tensão, relaxamento, movimento, expansão, retratação, lateralidade. Descobrimos nossos sons, suas nuances, nossa respiração. Estamos nos apropriando, nos reconhecendo, aperfeiçoando e controlando as possibilidades desse instrumento que abriga

nossa alma (essência). Estamos descobrindo a música, a música do corpo.

Após esse contato, re-descobrimos através da linguagem gestual, a expressividade e a história de cada corpo, retratada nos jogos de improvisação, no qual foram relatadas situações cotidianas. A dificuldade de comunicação, a discriminação e os "pré-conceitos" que o surdo en-

ção de adereços, figurinos e cenários, usando sucata, na maioria das vezes. Quantas sensações presentes ao sentir o cheiro da tinta, a cola escorrendo

"Em nossas aulas, procuramos sempre ouvir o aluno sobre a proposta apresentada para que possamos saber seu conhecimento anterior, sua visão (apreensão) do mundo em que vive."

frenta na esfera social e familiar, foram temas bastante significativos e enriquecedores na mudança de atitudes, para a superação das dificuldades apresentadas. A análise dessas atitudes apontou para a intencionalidade do movimento.

É nesse processo de estimulação da observação, investigação e experimentação das possibilidades artísticas, corporais e críticas dos alunos que procuramos sua autonomia. Continuamos as improvisações com temas mais direcionados: Como me vejo? Como eu vejo o mundo? Como me vejo no mundo?

Para enriquecer ainda mais essa atmosfera de investigações, recorreremos à utilização e à cria-

pelos dedos, a textura de cada material, a transformação da sucata em um trabalho estético.

Aos poucos, o trabalho foi tomando forma: das variadas possibilidades de movimento, sintetizamos coletivamente os mais expressivos; das variadas improvisações e experimentações, foi construída uma seqüência de idéias a partir da expressividade de cada gesto, de cada movimento, enfim, da linguagem da arte que permeava cada momento, fascinando e envolvendo os reais atores dessa história.

Esse relato é resultado do trabalho realizado com a turma do Ciclo Diferenciado de adultos (C.D.3) e o tema da apresentação foi ABSURDOS.